

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 3/69

O CASO MARIGHELA

Car Marigheila

- I. Conforme fartamente noticiado pela imprensa o líder terroris-
ta CARLOS MARIGHELA foi morto em SÃO PAULO no dia 4 de novem-
bro no decurso de uma diligência efetuada por elementos do
DEOPS/SP e da OPERAÇÃO BANDEIRANTE.
- II. Com base em R E I a respeito elaborado pela 2a Seção do I Ex
êste Exército apresenta, a seguir, um resumo dos antecedentes
do caso e das diligências que culminaram com a morte de CAR-
LOS MARIGHELA.

1. Antecedentes

- O DEOPS/SP, através de interrogatórios minuciosos e
cuidadosa triagem de integrantes da "ALN - ALIANÇA LIBERTADO-
RA NACIONAL" presos pela Operação Bandeirante, acabou por se-
lecionar PAULO DE TARSO VENCESLAU (um dos seqüestradores do
embaixador norte-americano), como elemento capaz de fornecer
informes que conduzissem a CARLOS MARIGHELA. Interrogatórios
constantemente desse elemento selecionado levaram-no a confessar
o número de telefone 62-2324 (pertencente ao Convento dos Do-
minicanos à rua Caiubi, 126 - PERDIZES) e o nome de Frei IVO
(IVES DO AMARAL LESBANPIN) como os contatos com a organização
que lhe poderiam obter a liberdade.

- Esta informação prestada por PAULO DE TARSO VENCES-
LAU veio ligar-se com outra fornecida anteriormente por ISA-
IAS DO VALE ALMADA (Integrante da VPR, casado com MARÍLIA ME-
GLIA, prêso no 1º trimestre do corrente ano), segundo a qual
"Frei BETO" (CARLOS ALBERTO CRISTO), pertencente à mesma Or-
dem, era elemento subversivo e integrante de organização ter-
rorista. Em consequência, Frei BETO estivera sob observação
da 2a Seção do II Ex por algum tempo, chegando, em certa oca-
sião, a tentar aliciar em uma "boite" de São Paulo um nosso a
gente.

75

Confidencial

Continuação do Relatório Especial de Informações nº 3/69 fl 2.

Car. Ch. Linsy
Como tentativas de novos contatos desse agente com Frei BETO fracassaram, para não despertar a atenção deste último foram suspensas novas iniciativas a espera de outra oportunidade: esta não sobreveio porque Frei BETO afastou-se da área.

Sabedores de que Frei IVO dirigir-se-ia ao Rio de Janeiro -GB no dia 2 de Outubro a fim de contactar com SINVAL ITACA - RAMBI LEÃO (Frei THIMÓTEO) ex-monge beneditino e elemento recente na organização MARIGHELA, agentes do DEOPS/SP dirigiram-se para o Rio de Janeiro e aqui passaram a "campanar" Frei VC, até prendê-lo quando viajava em um ônibus acompanhado de Frei FERNANDO DE BRITO, também dominicano de São Paulo.

Posteriormente o CENIMAR efetuou a prisão de Frei THIMÓTEO, já referido.

Submetidos a interrogatório no Rio Frei IVO e Frei FERNANDO acabaram por confessar que aqui se encontravam a fim de realizarem um "contacto político"; posteriormente conduzido para São Paulo, ali denunciaram vários elementos subversivos membros da organização MARIGHELA em São Paulo. Da confissão dos dois dominicanos ficou também evidenciado que um grupo subversivo pertencente à Organização MARIGHELA era chefiado por Frei IVO, e além de representar formidável estrutura de apoio encaregava-se da politização, levantamento de locais, fornecimento de documentos falsos, homizio de subversivos etc.

De posse das informações prestadas pelos dois dominicanos o DEOPS/SP passou, com o máximo sigilo, a efetuar a prisão dos elementos denunciados, tendo sido presos no dia 4 de novembro os seguintes elementos:

- CARLOS GUILHERME PENAFIEL - ex-repórter fotográfico da "Fôlha da Tarde", incumbido de homiziar elementos foragidos que se destinavam ao exterior. Fazia também as fotografias destinadas a documentos falsos e, entre outros, fotografou MARIGHELA, BOANERGES, JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, LINO PREISS e ANTÔNIO NOGUEIRA FILHO. sua esposa não desconhecia a condição de subversivos dos hóspedes que acolhiam.
- LUIZ ROBERTO CLAUZET e sua esposa ROSEMEIRE NOGUEIRA CLAUZET - homiziararam vários terroristas: sua função era fazer levantamentos para fins de expropriação e sabotagem etc.

Confidencial

Confidencial

Continuação do Relatório Periódico de Informações nº 3/9fl 3

- em* *Chileno*
- JOÃO ANTÔNIO CALDAS VALENÇA, ex-Frei MAURÍCIO (dominicano), chefe do setor de imprensa do grupo.
 - ROBERTO DE BARROS PEREIRA, engenheiro do Metrô Cedia sua casa para homizios e permitia que o carro do grupo fôsse licenciado em seu nome.
 - Frei GIORGIO GALEGARI (italiano) dominicano Encarregado da imprensa estrangeira
 - Frei LUIZ FELIPE RATON MASCARENHAS - levantamento de guerrilhas no interior
 - Frei TITO DE ALENCAR - levantamento de guerrilhas no interior; contatos de MARIGHELA e "TOLEDO" (JOAQUIM CÂMARA FERREIRA) e encarregado de levantamentos no Nordeste
 - MANOEL CARLOS GUIMARÃES NOVAIS, engenheiro Emprestou carro para Frei IVO levar JOAQUIM CÂMARA FERREIRA ao Uruguai, em meados de outubro.
 - GENÉSIO HOMEM DE OLIVEIRA - cedia sua casa para JOAQUIM CÂMARA FERREIRA realizar reuniões.

Posteriormente, após a morte de CARLOS MARIGHELA, em tre 4 e 11 Nov foram também presos como envolvidos na Organização MARIGHELA os seguintes elementos.

- JOSÉ HOMEM FILHO
- NESTOR PEREIRA MOTA
- LUIZ ROBERTO ALVES PEREIRA
- SILVIO PEREIRA DA SILVA
- EMÍLIO PERCÍLIO CAVALCANTI
- ANA WILMA DE O MORAES e VASCONCELOS
- VERA PORTILHO NICOLETTI
- JOSE MARIA DOMINGUES DOS SANTOS
- SEBASTIANA CORREIA B GUIMARÃES
- ROBERTO ROMANO DA SILVA
- SINVAL DE ITACARAMBI LEÃO
- FRANCISCO DE ALMEIDA LINS
- FRANCISCO CARLOS VELIZ GONZALEZ
- ANTÔNIO AFONSO ALVES PAULINO
- SUZUMO SHIRATA

Confidencial

Confidencial

Continuação do Relatório Especial de Informações nº 3/69 fl 4

- LUIZ SERGIO NICOLLETTI
- HUMBERTO MARQUES
- ATANAGILDO SOARES RODRIGUES

- O iniciador do grupo foi Frei OSWALDO AUGUSTO DE RESENDE JÚNIOR atualmente na Europa. CARLOS ALBERTO CRISTO, Frei BETO encontra-se no Convento dominicano CRISTO REI em São Leopoldo-RGS. e era o encarregado de receber os foragidos e providenciar a saída dos mesmos do país

- Os elementos do DEOPS/SP, em cooperação com elementos da Operação Bandeirante e com o concorde do Provincial responsável pelo Convento dos Dominicanos, ocuparam o referido Convento.

2. Diligência Principal

a) Em prosseguimento às diligências, o DEOPS/SP manteve delegados e investigadores na Livraria DUAS CIDADES, da Ordem dos Dominicanos, à rua Bento Freitas, 158 para onde foi levado Frei IVO a fim de lá continuar seus trabalhos normais

b) Cêrca das 16 00 horas do dia 4 de novembro Frei IVO recebeu telefonema de CARLOS MARIGHELA dizendo "estarei na Gráfica hoje às 2000 horas". isto significava que às 2000 MA RIGHELA estaria na Alameda Casa Branca, em frente ao nº 806 local previamente escolhido para o encontro e onde MARIGHELA já havia se encontrado com os Freis IVO e FERNANDO cêrca de 10 vêzes, ocasiões em que os religiosos utilizaram o carro de ROBERTO BARROS PEREIRA

c) Em consequência do telefonema de MARIGHELA foi mantido nas proximidades do local do encontro um dispositivo com 8 veículos equipados com rádio, entre os quais um que era ocupado por um delegado do DEOPS/SP e pela investigadora ESTELA BORGES MORATO que simulavam um casal de namorados

d) Quinze minutos antes da hora combinada o carro onde iam os freis IVO e ORLANDO, dirigido por um deles precedido por veículos do DEOPS/SP estacionou no local combinado e

Confidencial

Confidencial

Continuação do Relatório Periódico de Informações nº 3 fl 5

desligou as luzes sendo a área imediatamente cercada *em silêncio*
- cerca lo
minutos antes do horário aprazado, desceu a rua um indivi
duo mulato, a pé, indo parar próximo do carro onde se encon
trava o delegado do DEOPS/SP e a investigadora ESTELA BOR
GES MORATO que simulavam um casal de namorados

Em consequência, o delegado, simulando sentir-se
incomodado com a indiscrição do tal indivíduo, ligou o car
ro e deslocou-se poucos metros à frente, parando e desligando
as luzes. Em seguida continuou simulando o namôro.

Este indivíduo era um mulato de corpo regular mas
atlético aparentando 1 75 m de altura 30 anos com entra
das acentuadas vestia roupa esporte (através de reconheci -
mentos fotográficos já ficou positivado não se tratar de "
GAÚCHO" - EDMUR PÉRICLES DE CAMARGO - o guarda-costa de MARIGHE
LA).

O desconhecido permaneceu observando o carro do de
legado por mais de 5 minutos, mais ou menos, após o que des
ceu a rua passou pelo carro, parou novamente e seguiu no
sentido da rua abaixo

- No horário aprazado CARLOS MARIGHELLA subiu a A
lameda Casa Branca no sentido bairro-cidade, em sentido con
trário ao seu capanga, pela calçada oposta a que estava esta
cionado o carro dos religiosos

Quando atingiu a altura em que este estava estacio
nado atravessou a rua em linha reta em direção ao carro a
proximou-se cumprimentou os freis e entrou no carro, ocu
pando o assento trazeiro do veículo

Nêste exato momento, mediante ordem via rádio, a
equipe que se encontrava nas imediações do carro alto acer
cou-se, dando voz de prisão e ordenando que MARIGHELLA sãisse
com as mãos para o alto

Os freis saltaram do carro conforme o combinado MA
RIGHELLA, em vez de obedecer a ordem dada, tentou abrir uma
pasta de couro preta que trazia consigo e onde transportava
um Revólver Taurus calibre 72

Diante da resistência que MARIGHELLA esboçava os
policiais atiraram, principalmente contra as suas mãos que
seguravam a pasta. Um dos disparos feitos pelos policiais
chegou a cortar o falange da mão esquerda de MARIGHELLA que

Confidencial

Confidencial

Continuação do Relatório Periódico de Informações nº 3/69f-6.

acabou por falecer no local face aos demais ferimentos recebidos.

- Neste *com a equipe* interim os demais veículos do dispositivo montado haviam fechado o quarteirão, dando cobertura à equipe que atacava.

Verificou-se intenso tiroteio, não sendo possível precisar de onde partiram os tiros. É bastante provável que MARIGHELLA estivesse com "cobertura", todavia não foram identificados veículos ou pessoas que estivessem fazendo essa "cobertura".

Os policiais que participaram da diligência são unânimes em afirmar que foram alvo de disparos, não podendo porém precisar de onde partiram.

Dois carros suspeitos de darem "cobertura" a MARIGHELLA fugiram rapidamente da área, não tendo sido anotados dados que os identificassem. Um desses carros seria uma camionete vermelha que estivera estacionada no local, próximo de onde morreu MARIGHELLA.

- Durante o cerrado tiroteio, um auto marca Buick, com um ocupante, rompeu o cêrco policial e continuou a avançar, mesmo após tiros e gritos de advertência e ter um dos pneus trazeiros furado.

Dava nítida impressão de se tratar de carro de cobertura de MARIGHELLA, motivo pelo qual foi metralhado, tendo seu único ocupante falecido no local. Tratava-se de FRIEDRICH ADOLF ROHMANN, residente à rua Florida, 135, em Santo Amaro, dentista, sem antecedentes criminais e sociais.

Pelo que foi apurado, o marginado sofria de neurose de guerra, tendo sofrido um desequilíbrio nervoso ao ouvir o tiroteio, daí ter tentado romper o cêrco policial.

- CARLOS MARIGHELLA usava roupa esporte. No bolso possuía alguns rascunhos, miudezas, algum dinheiro (cêrca de 1.000 dólares US) e duas cápsulas de substância ainda não analisada.

Usava cédula de identidade expedida pelo "Instituto Pereira Faustino" do Estado do Rio de Janeiro, com o nome de "MARIO REIS BARROS. A perícia dactiloscópica efetuada pelo perito Virgílio Zappa, tendo como padrão de confronto individuais dactiloscópicas de CARLOS MARIGHELLA, procedentes da DEOPS/GB, confirmou ser efetivamente CARLOS MARIGHELLA o morto.

Confidencial

Confidencial

Continuação do Relatório Especial de Informações nº 03/69 fl. 7.

Caro Chile
Não foi levantado ainda o local onde estava se homiziando MARIGHELLA em São Paulo. O DEOPS/SP possui um molhe de chaves encontrado em seu poder e acredita que, a qualquer momento, poderá chegar ao aparêlho de MARIGHELLA.

Durante a diligência contra CARLOS MARIGHELLA, foi ferido à bala, na coxa esquerda, o delegado titular de Ordem Social (DEOPS/SP), RUBENS CARDOSO DE MELLO TUCUNDUVA. Encontra-se internado na Casa de Saúde D. Pedro II sob observação, apresentando seu caso certa apreensão pois houve rompimento do nervo ciático. Teme-se que poderá ter a articulação da perna prejudicada.

A investigadora ESTELA BORGES MORATO do SS/DEOPS/SP foi ferida à bala gravemente, na cabeça, razão pela qual veio a falecer no dia 7 Nov, sexta-feira.

III. CONCLUSÕES

A respeito, o II Exército chegou às conclusões que se seguem, as quais são também endossadas por êste Exército.

(1) A morte de CARLOS MARIGHELLA, somada às últimas ações repressivas vitoriosas, principalmente contra a "ALN - Aliança Libertadora Nacional" e a "FALN - Fôrça Armada de Libertação Nacional", constitui, indubitavelmente, uma desarticulação profunda no esquema subversivo-terrorista.

(2) Em nosso entendimento, a cúpula de comando da subversão não é representada apenas por CARLOS MARIGHELLA; todavia, êste era sua figura proeminente; é nosso parecer que a sua substituição seja bastante difícil.

Esta conclusão é estribada nas seguintes razões:

(a) necessidade de aceitação pelas diversas facções e correntes subversivo-terroristas de um nôvo líder;

(b) necessidade de que possua uma tradição subversiva igual ou próxima a de MARIGHELLA (êste fazia subversão há cerca de 30 anos);

(c) necessidade de contactos internacionais e de conhecimentos no exterior, no campo da subversão;

d) necessidade de qualidades específicas idênticas às

Confidencial

69

Confidencial

Continuação do Relatório Periódico de Informações nº 3/69 fl.8.

de MARIGHELLA (espécie de líder carismático, chefe político e militar).

(3) Admite-se que ocorra verdadeira "corrida" para exterior de outros líderes menores e de pessoas ligadas a MARI-CHELLA, pois temerão a atuação das forças repressivas, por não saberem até onde poderemos prosseguir em face das informações de que dispomos. As prisões dos participantes do grupo de Frei I-VO, que se ligava intimamente a cúpula terrorista, com certeza nos conduzirá a outros elementos de destaque de organizações subversivas.

(4) Espera-se que, caso consigam rearticular-se, as organizações terroristas necessitem de um prazo longo.

(5) A comprovação agora da ação de elementos do clero em movimentos subversivo-terroristas bem demonstra como a Igreja vem sendo usada como organização de massa pelos comunistas, através de seus representantes. Uma Ordem como a dos Dominicanos - com tradição religiosa e de humildade de mais de 700 anos, que apresentou exponenciais da Igreja da estirpe de São Tomaz de Aquino, que exige de seus adeptos votos extremos de dedicação e despreendimento - encontrar-se minada de frades terroristas é simplesmente de ESTARRECER. É nosso parecer haver necessidade de um contato com as autoridades eclesiásticas para que estas, dentro das leis da Igreja, façam um levantamento completo da extensão da infiltração comunista em seu seio, buscando extirpar, enquanto cêdo, os focos de subversão existentes (além das medidas processuais que as autoridades policiais tomarão).

Rio de Janeiro, de Dezembro de 1969.

General-de-Exército SYSENO SARMENTO
Comandante do I Exército

Por delegação.

Gen Bda CARLOS ALBERTO CABRAL RIBEIRO

Chefe do Estado Maior do I Exército

Confidencial